

AVALIAÇÃO DA GLICEMIA EM FÊMEAS CANINAS DA RAÇA PINSCHER COM DIFERENTES ALIMENTAÇÕES

**RODRIGO FRANCO BASTOS¹; GABRIELA MORAIS¹; LUCIANE SEVERO
FRANCISCO¹; JÉSSICA PAOLA SALAME¹; PATRICIA ALMEIDA FERREIRA²;
MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE³**

¹Universidade Federal de Pelotas – rodrigofrancobastos@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – patricia.ferreira@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – marcia.nobre@ufpel.edu.br (processo CNPq: 305072/2012-9)

1. INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus é definida por um tipo de distúrbio que resulta na incapacidade das ilhotas pancreáticas de secretarem insulina e/ou de uma ação deficiente da insulina nos tecidos, acometendo tanto a população canina quanto a felina. A Diabetes Mellitus pode ser classificada em Diabetes Mellitus do tipo 1 (Diabetes Mellitus insulino-dependente DMID); Diabetes Mellitus do tipo 2 (Diabetes Mellitus não-insulino-dependente DMNID) e Diabetes Mellitus do tipo 3 ou secundária. A maior parte dos cães sofrem de Diabetes Mellitus do tipo 1. Independente da terapia escolhida deve-se instituir uma terapia dietética com o objetivo da manutenção do peso corporal, pois a obesidade tende a ser um agravante (VEIGA, 2003).

O controle de peso de animais diabéticos depende da redução da ingestão calórica, seja pela redução do fornecimento diário, seja, em casos mais graves, pela introdução de dietas especiais (ANDRIGUETTO, 1983).

O mercado “pet foods” apresenta um crescimento grandioso nos últimos anos. Tem-se uma grande variedade de alimentos como rações para filhotes, gestantes, linha específica para cada raça, idosos e a linha terapêutica, dedicadas à Medicina Veterinária como alimentos para cães diabéticos, nefropatas, hipersensibilidade a alimentos, entre outros (OLIVEIRA, 2003).

Este trabalho objetivou avaliar a eficiência da ração dietética em animais não diabéticos, por meio da resposta glicêmica em cães saudáveis.

2. METODOLOGIA

Foram utilizadas para a pesquisa seis cadelas adultas da raça pinscher com peso médio de 1,800 kg, separadas em grupos controle e tratamento (A, B e C). Os animais controle receberam ração comercial comum (Pedigree para animais adultos de pequeno porte) e os animais tratamento ração comercial para animais diabéticos (Royal Canin Diabetic). O fornecimento ocorreu duas vezes ao dia, por dois meses, conforme recomendações dos fabricantes. A glicose sérica que foi mensurada com o glicosímetro portátil Accu-

Chek® Advantage. Foi utilizado o programa Bioestatistic afim de comparar ganho/perda de peso, o consumo alimentar e os índices glicêmicos dos animais, antes e após dois meses de acompanhamento (ANOVA, $p < 0,05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao peso dos animais, os cães do grupo controle ganharam 21 gramas de massa corporal; já o grupo tratamento apresentou perda de peso médio de 57 gramas ($p < 0,05$) (Figura 1). O consumo alimentar foi de 90% para o grupo controle e 77% para o grupo tratamento ($p < 0,05$) (Figura 2), os valores glicêmicos não apresentaram diferença estatística significativa.

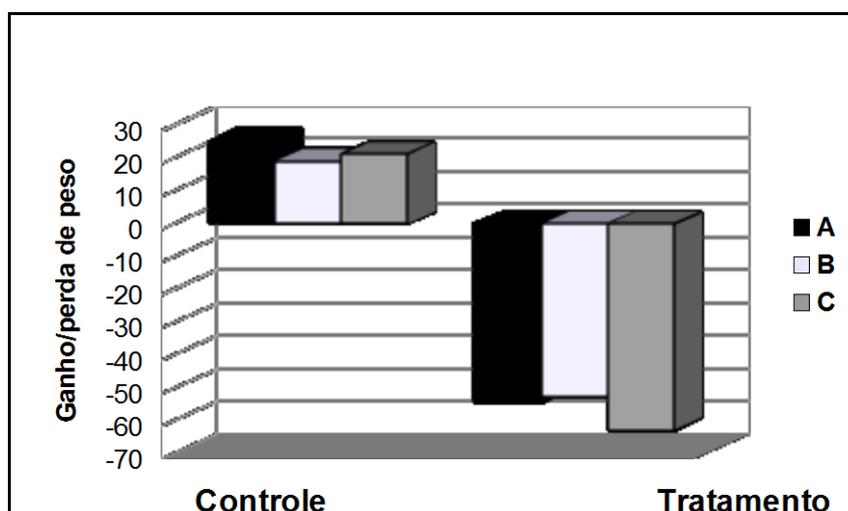


Figura 1 – Ganho/perda de peso médio (gramas), no período de 2 meses, nos grupos controle e tratamento.

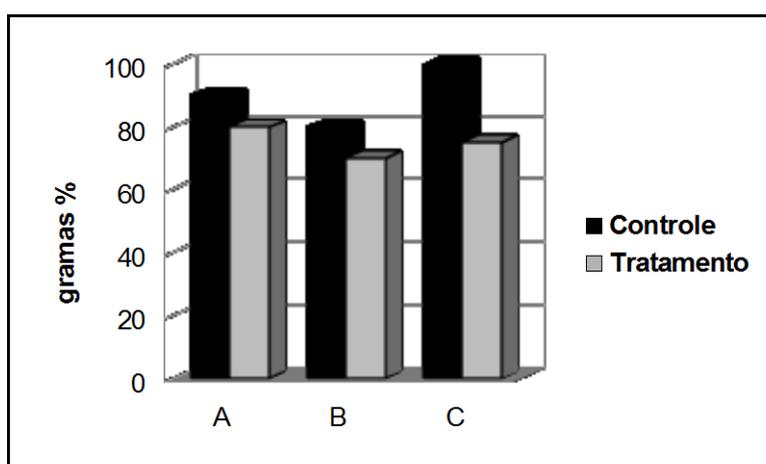


Figura 2 - Percentual de consumo (gramas) de ração pelos animais dos grupos controle e tratamento.

Provavelmente não houve diferença na glicose sérica dos animais por eles não apresentarem o distúrbio e, com isso, as fibras insolúveis (lignina,

celulose) que estavam presentes na formulação da dieta do grupo tratamento que tinham a função de diminuir a absorção de glicose pelo intestino e assim melhorar o controle glicêmico do animal, somente auxiliaram na melhor absorção, já que não se fazia necessário a diminuição da absorção da glicose nestes animais (VEIGA, 2003). Devido a menor palatabilidade e maior aproveitamento nutritivo da ração para cães diabéticos, seu consumo foi menor em quantidade pelos animais em relação ao consumo da ração padrão, e por consequência do menor consumo e da ração possuir valor calórico reduzido, os animais do Grupo Tratado apresentaram perda de peso durante o tratamento (OLIVEIRA, 2003).

4. CONCLUSÕES

Com relação ao peso dos animais, a ração dietética cumpriu sua função de manter o peso ou reduzi-lo, porém não houve alteração na glicose sérica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada). v. 2, São Paulo: Nobel, 1983.

OLIVEIRA, A. I. Bioquímica do tecido Animal: Diabetes Mellitus em pequenos animais estratégias de tratamento e monitorização no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFRGS, 2003.

THRALL, A. M.; BAKER, C. D. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 1. ed. São Paulo: Roca, 2007.

VEIGA, A, P, M, Obesidade e diabetes mellitus em pequenos animais, UFRGS, 2003.